

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA,
REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZASSETE --

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e dezassete reuniu na sala Fernando Farinha, sita na Rua dos Cordoeiros, número quarenta e oito, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Maria Irene dos Santos Lopes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, João Manuel Vidal Nabais, e pelo Segundo Secretário, Reinaldo Alexandre Madeira de Carvalho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 - Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia acerca da atividade desta, e da situação financeira da Freguesia; -----

----- Ponto 2 – Ratificação de Protocolos; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** Carla Sofia Lopes de Almeida, João Vieira Alfaiate, Vitor Manuel Correia da Silva e Ricardo Filipe de Araújo Jorge Rodrigues. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** Ana Sara Camarinha da Cunha e Souza Pinto. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** Francisco Manuel Toscano Magalhães e Silva. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Vitor Manuel de Sousa Campos Fonseca. -----

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- Carlos Medrano Victor, que justificou a sua ausência e foi substituído por Ricardo Rodrigues; -----

----- Cristina Helena Lobo Pimentel Fernandes, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vitor Silva; -----

----- José Eduardo Castela Mendes Correia, que justificou a sua ausência e não foi substituído; -----

----- Duarte Maria Campos de Sousa de Calheiros e Menezes. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pela Senhora Presidente, Carla Cristina Ferreira Madeira, e por Alberto Francisco Bento, Domingos José Chaves Alvarez, Fernando Pereira Duarte e Maria Augusta da Conceição Barata Marques de Oliveira. --

----- Às vinte e uma horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Duarte Vasconcelos** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Eu sei que as festas ainda não acabaram e eu estive cá quando falámos da experiência piloto que acontece no Bairro da Bica, de limpeza. Tenho a dizer que está a funcionar muito bem.* -----

----- *Pode ser cedo para fazer balanços, mas há algumas coisas que eu acho que voltam a acontecer na questão dos Santos Populares.* -----

----- *Posso falar que em relação à Bica é de notar o esforço que tem sido feito com a questão da limpeza dentro do bairro, mas é de notar a falta de limpeza e de lavagem por exemplo na Rua das Chagas.* -----

----- *No dia 13 de manhã a Rua das Chagas estava completamente suja, tiraram o lixo e a rua só foi lavada quando choveu, dois ou três dias depois. Na Rua das Chagas nunca há lavagem. Não consigo perceber porquê, porque começam sempre na Travessa do Cabral, na Travessa do Sequeiro, mas a Rua das Chagas nunca é limpa.* -----

----- *Depois há uma coisa que eu gostava de tentar perceber, que também tem a ver com esta questão e que é a questão da fiscalização. No dia dos Santos percebi que*

havia polícia na rua no início da noite, a perguntar nas barracas e a verificar se as coisas estavam todas em ordem. Isso para mim faz sentido, mas faz sentido que no fim da noite o mesmo aconteça. -----

----- Vou voltar a usar o exemplo da Rua das Chagas e tenho aqui fotografias disso, tirei fotografias porque fiquei mesmo chocado com o que vi lá em cima, é o estado em que as barracas são desmontadas e as pessoas que estiveram a fazer as barracas deixam o lixo. -----

----- Nós sabemos que não conseguimos controlar o lixo das pessoas que estão na festa, mas as pessoas que têm as barracas têm que ter a responsabilidade de tentar deixar a situação o melhor possível. -----

----- É inadmissível nós subirmos a Travessa do Cabral, chegamos ao cimo e temos à direita e à esquerda dois montes de lixo que eu tirei fotografias, cheios de carvão. Foi retirado pela equipa, não sei se da Câmara ou da Junta porque eu não estava lá a ver e quando passei mais tarde estava limpo mas o chão é que não, a tal questão da lavagem.

----- O lixo que as pessoas deixam, acho que aquilo não é aceitável de quem faz as barracas. Acho que devia haver uma maior fiscalização sobre quem tem barracas. Sei que há uma certa, ou pelo menos diz-se, não sei se é verdade ou mentira, que há uma certa liberdade no dia 13 das coisas poderem acontecer, mas tem que haver fiscalização. As pessoas não podem ter barracas, fazem dinheiro e depois deixam a rua num estado... -----

----- É de referir a questão da lavagem dentro do Bairro da Bica. Nós falámos disto no ano passado, se não estou em erro, quando foi a questão do outro assunto da recolha de lixo. Dentro do bairro de facto eu não tenho razões de queixa, mas nós saímos daquele limite que é o chamado Bairro da Bica, chegamos à Rua das Chagas ou às outras ao lado, Rua da Emenda, isso já não é uma realidade. -----

----- Com a quantidade de pessoas que este ano existem na rua e eu penso que também a questão do alojamento local vai aumentar a quantidade de pessoas que frequentam bairros como o Bairro da Bica nestas alturas, esta atenção com as ruas que estão paralelas ou que estão congéneres, que antigamente não eram tão usadas pela população, agora passaram a ser e acho que tem que haver um cuidado com isso. -----

----- Outra questão que eu queria referir. Eu não sei quem faz a verificação das licenças da música mas tem havido sucessivamente aqui na Bica, acho eu, abusos porque a música tem estado para além do que é o horário, penso eu, estipulado, às duas e três da manhã em domingos, em dias de semana, em dias feriados e que no dia seguinte é dia de trabalho. -----

----- Eu não sei se estar às duas da manhã um banzé que se ouve no bairro todo... eu moro na Travessa do Cabral e consigo ouvir a banda que às vezes está aqui no Largo de Santo Antoninho. Portanto, há que haver aqui algum controle e eu tenho sentido que esse controle ao nível sonoro não tem havido este ano. -----

----- As minhas questões são estas, a questão da limpeza, a questão que eu acho que com este aumento de fluxo de pessoas e que não é só no dia dos Santos, é o mês inteiro, este ano é prova disso e tem sido quase todos os dias, acho que tem que haver um reforço por parte da Junta em fazer essa fiscalização. É tudo.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu, quanto ao Dia de Santo António, que certamente no próximo ano o Executivo tomaria mais medidas em relação à Rua das Chagas. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por agradecer a intervenção do Senhor Duarte Vasconcelos, concordava praticamente com tudo aquilo que tinha dito. -----

----- Apesar de reconhecerem as melhorias feitas, todos queriam sempre melhor. A Freguesia e o bairro tinham os problemas por todos sobejamente conhecidos, iam-se

dando alguns avanços mas entretanto os problemas também se avolumavam. Era muito importante olharem para as questões com um olhar crítico, identificar os problemas para encontrar as devidas soluções. -----

----- Em relação à lavagem das ruas, disse que a Bica tinha uma lavagem periódica, de quinze em quinze dias era lavada. Nas ruas à volta do Bairro de Santa Catarina, umas eram de quinze em quinze dias e outras eram de mês a mês. Claro que o intuito do Executivo era no futuro aumentar essa lavagem, mas três anos antes a Bica não era lavada de quinze em quinze dias. Já se conseguira isso e era um passo importante. -----

----- O objetivo era que, além de conseguir aumentar o número de lavagens na Bica, porque de facto precisava, era aumentar também nas zonas à volta. Quando existiam muitos problemas eram atacados os prioritários e de facto o Bairro Alto e a Bica eram prioritários, aqueles onde se produzia mais lixo, acabando os outros por ficar em segundo plano. -----

----- Era uma situação que falavam internamente, que o Bairro de Santa Catarina precisava de um aumento do número de lavagens. Estavam a trabalhar para que isso acontecesse, tinham que ir por prioridades e conforme os recursos existentes. -----

----- Disse que a Rua das Chagas era lavada sensivelmente de quinze em quinze dias. Podia acontecer numa altura do ano ser lavada uma vez por mês, mas a última lavagem tinha sido no dia 15 de junho pela brigada noturna que entrara às onze da noite do dia 14. Não sabia a que horas tinha sido lavada mas conseguia dizer com toda a certeza que fora lavada no dia 15. -----

----- Iriam intensificar o mais possível, de acordo também com os recursos existentes. --

----- Estava na informação escrita, mas aproveitava para dizer que a Junta reforçara a equipa de higiene urbana. Realizara-se um concurso público que entretanto já tinha terminado, integrando-se 25 assistentes operacionais que assinaram contrato no dia 1 de junho. A equipa estava reforçada e isso iria permitir um aumento da resposta. Conseguido-se ter mais capacidade financeira no futuro, como esperava que acontecesse, a brigada seria ainda mais aumentada. -----

----- Outra coisa que o Executivo defendia era o alargamento dos caixotes fixos. Começaram por colocá-los no Bairro da Bica e iriam ser colocados no Bairro Alto. Quando dizia Bairro Alto era a zona entre a Rua da Rosa e a Rua da Misericórdia. O Bairro Alto ia até à Rua do Século mas essa parte não seria abrangida de imediato. O que se pretendia era alargar cada vez mais a outras zonas da Freguesia. -----

----- Estavam identificadas as ruas à volta da Bica, a Rua Marechal de Saldanha e todas as ruas contíguas à Bica precisavam de caixotes fixos o mais rapidamente possível. Acompanhava plenamente a opinião do freguês nesse ponto. -----

----- Quanto à limpeza dever ser feita pelos promotores, não podia estar mais de acordo. O que se desejava era que os promotores dos arraiais fizessem a limpeza no fim da noite, quer em relação aos arraiais, quer em relação aos estabelecimentos comerciais. Também era inaceitável que alguns estabelecimentos achassem que podiam deixar os copos de plástico e as garrafas à porta. -----

----- Procurava-se sensibilizar para que eles fizessem a limpeza. Uma vez conseguia-se, outras vezes não se conseguia. Era um daqueles pontos em que, infelizmente, a competência de fiscalização não era da Junta. Podiam identificar, podiam reportar a quem de direito, ficava na ficha do promotor ou do estabelecimento. Não era em vão terem conhecimento dessas situações, porque podia por vezes ser útil. -----

----- Não iria especificar quais, mas havia estabelecimentos que pediram para na semana do Santo António fazer um pequeno arraial à porta. Havendo um historial de queixas desses estabelecimentos, nomeadamente de incómodo ao nível do ruído para os moradores e de produção excessiva de lixo, a Junta não concedera essa autorização. A

reação não tinha sido fácil mas isso era feito e, portanto, nunca era em vão terem identificados os estabelecimentos que cumpriam.-----

----- Aos poucos, pelo menos os estabelecimentos que queriam vingar no bairro, iam percebendo que deviam ter comportamentos respeitadores dos moradores. Era esse o esforço da Junta de Freguesia da Misericórdia, demorava algum tempo mas dava frutos em alguns pontos. -----

----- Referiu que a Junta de Freguesia fazia a fiscalização dos espaços ocupados. Na noite de Santo António a brigada da Junta tinha andado na rua mas havia uma incapacidade. Numa reunião posterior com a Polícia Municipal fora colocado que em 2018 era importante haver uma brigada conjunta. -----

----- A brigada de fiscalização da Junta não tinha capacidade para no fim da noite, com o ambiente hostil que todos conheciam, fazer uma fiscalização. Todos compreenderiam que era diferente a brigada da Junta fazer essa fiscalização às nove ou dez horas da noite para disciplinar a ocupação de espaço, mas não podia fazê-lo às quatro ou cinco da manhã. Era completamente impossível fazer essa fiscalização sem o acompanhamento da Polícia Municipal. -----

----- Não tinha havido essa disponibilidade por parte da Polícia Municipal nesse ano mas pensavam que no próximo ano haveria essa disponibilidade. Era isso que se solicitava à Polícia Municipal. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que a Mesa tinha enviado para todos um voto de pesar e de solidariedade em relação à catástrofe de Pedrógão Grande. -----

----- A Membro Ana Sara tinha enviado umas correções e o texto já estava emendado. -

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Voto de pesar e solidariedade perante a catástrofe de Pedrógão Grande*-----

----- *A Catástrofe de Pedrógão Grande fica marcada em todos os portugueses como uma dor que “não tem medida”, como disse ao país o Presidente da República. Mas impõe também uma obrigação imediata de solidariedade para com as vítimas e de gratidão para com todos os operacionais que no terreno combateram o fogo e apoiaram o desamparo de tantas pessoas.* -----

----- *Pedrógão Grande e todas as vítimas desta tragédia inaudita ficam no nosso coração, pela dimensão do seu sofrimento e perda e por se tratar de portugueses muitas vezes esquecidos, que habitam uma parte do país com menores recursos humanos e financeiros.* -----

----- *Mas os riscos ainda não terminaram. O tempo é de luto e de luta, até que as populações se possam sentir mais seguras e tenham o tempo e respeito que merecem para enfrentar o sucedido e retomar a esperança no futuro.*-----

----- *Há interrogações e sentimentos que nos sobressaltam, como também disse o Presidente. Não o esquecemos. Aumentar a capacidade de vigilância, prevenção e segurança em todo o território nacional, sem exceções, é um dever das autoridades e de todos nós. Mas esta é a hora de prosseguir o ataque ao fogo e de consolidar a solidariedade nacional em torno das tarefas urgentes de realojamento e reconstrução.*

----- *Entre os soldados da paz estiveram membros do Regimento de Sapadores Bombeiros da cidade de Lisboa. A todos eles, bem como a todos os operacionais e civis, corajosos e incansáveis no corpo a corpo com as múltiplas frentes do incêndio, no resgate das vítimas e no apoio imediato às populações, é devida uma justa palavra de homenagem.*-----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, reunida em 23 de junho de 2017, partilha esta hora de dor e luto nacional e delibera:* -----

----- *Aprovar um voto do mais sentido e genuíno pesar aos familiares e amigos de todas as vítimas mortais;*-----

----- *Expressar a todos os sobreviventes o desejo de uma recuperação tão pronta quanto possível;*-----

----- *Manifestar o seu reconhecimento a todos os operacionais que no terreno combateram e continuam a combater incansavelmente;*-----

----- *Solidarizar-se com os autarcas das freguesias atingidas, para que prossigam com força e ânimo a sua missão de proximidade e apoio às populações;*-----

----- *Disponibilizar-se para se associar prontamente aos actos solidários da mais diversa natureza que possam ser úteis.*-----”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que a moção era apresentada pela Mesa e baseava-se numa moção que fora aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal de Lisboa, também apresentada pela Mesa da Assembleia. Era ligeiramente adaptada à Freguesia.-----

----- **Membro Francisco Toscano (CDS-PP)** disse que compreendia o texto com base na moção da Assembleia Municipal, mas acontecia que na Freguesia existia uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, a Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, e fazia sentido que se falavam do Regimento de Sapadores Bombeiros falassem também dos Bombeiros Voluntários da Freguesia, que também estiveram deslocados no teatro de operações. Estavam lá em permanência e recolheram bens, fizeram uma série de ações.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que a moção já tinha sido enviada no dia anterior, precisamente para que as pessoas pudessem sugerir alterações.-----

----- **Membro Francisco Toscano (CDS-PP)** sugeriu que se incluísse no texto a Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a associação de bombeiros mais antiga da Cidade.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Voto de pesar e solidariedade perante a catástrofe de Pedrógão Grande”**, com a incorporação no texto sugerida, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** observou que havia uma correção enviada pela Membro Ana Sara, porque na ata constava as Membros Ana Sara e Anabela Diniz como sendo do PSD e era um lapso terrível, na medida em que toda a vida foram e seriam do PCP. Isso já tinha sido emendado.-----

----- **Membro Francisco Toscano (CDS-PP)** referiu que na página 8 dizia-se “perguntou á Presidente”, sendo que o “à” estava mal acentuado.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que essa emenda seria inscrita posteriormente. Entretanto já havia retificações introduzidas pela Membro Ana Sara, que atempadamente as tinha enviado.-----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata da reunião ordinária de abril de 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- Continuando, disse que tinha enviado para todos os Membros o parecer da heráldica relativamente ao brasão e pediu ao Vogal da Cultura para explicar. Como sabiam, havia uma proposta vencedora de acordo com o regulamento e que, conforme decidido na Assembleia de Freguesia, enviara-se para a Heráldica. Aliás, enviara o Executivo através da Vogal da Cultura, visto ter as funções executivas.-----

----- **Vogal do Executivo Alberto Bento** disse que provavelmente já todos teriam lido o parecer e pelas datas poderiam achar estranho só agora ter chegado ao conhecimento

dos Membros. Acontecera que ele tinha chegado em maio, datado de abril, verificando-se na altura a existência de algumas incorreções, nomeadamente na designação da Freguesia como “Freguesia de Misericórdia” e no selo era “Freguesia de Misericórdia Lisboa”.-----

----- Solicitara-se uma clarificação junto da Comissão de Heráldica, que respondera pela razão da Junta e que iria fazer a correção.-----

----- Entretanto fizera-se uma correção à bandeira. No primeiro parecer tinha a bandeira amarela e depois aparecia a bandeira azul. A explicação dada era que em termos de heráldica o amarelo não se podia sobrepor ao ouro. Tinha sido um erro que eles assumiam enquanto Comissão de Heráldica e tiveram que corrigir.-----

----- Era uma nota mais para explicar os movimentos que tiveram de diligenciar. A Comissão mantivera as mesmas datas e tinha feito as correções.-----

----- O Doutor Luis Camilo Alves fizera o processo, estando tudo em arte final e pronto a ser publicado para definitivamente terem tudo regularizado.-----

----- **Membro Ana Sara Pinto (PCP)** começou por agradecer os brindes do Executivo, as t-shirts eram sempre uma boa recordação.-----

----- Disse que queria apontar uma série de questões em jeito de rescaldo dos Santos Populares. Já tinha enviado um mail em termos bastante formais para a Senhora Presidente para que, se quisessem, pudessem usar nas Assembleias de Freguesia ou noutros locais.-----

----- Considerava muito urgente a fiscalização no período que antecedia o Santo António, dois dias antes de 12 para 13, e sobretudo no cumprimento das horas para terminar e da retirada da música. Nesse ano não acontecera um único dia em que isso fosse cumprido.-----

----- Uma parte da sua casa dava para o lado do arraial e tivera a sensação da música acabar às três horas. Não sabia se a licença seria até essa hora.-----

----- Na Travessa da Portuguesa, onde havia uma série de bancas e cada uma com a sua coluna, a confusão de música era tão grande que nem se conseguia perceber a sua origem. Em muitos dias tinha terminado às cinco e meia, como acontecera por exemplo de 11 para 12.-----

----- Tinha visto muita gente a vender garrafas de vidro, garrafas de cerveja em vidro, o que era muito perigoso dados os ajuntamentos.-----

----- Notava-se mais uma vez a falta de casas-de-banho. Sabia que mesmo havendo casas-de-banho nem toda a gente utilizava, mas se houvesse uma correnteza delas talvez tivesse maior efeito. Havia duas na Travessa do Cabral, no Largo de Santo Antoninho e mais nada, pelo menos que tivesse dado por isso.-----

----- Relativamente à desmontagem das bancas, de facto as pessoas deixavam os restos até passar a limpeza, que estava a funcionar bem e mesmo nos dias de festa, inclusivé nos fins-de-semana, os varredores e a limpeza tinham funcionado muito bem.-----

----- Disse que havia algumas queixas dos moradores de Santa Catarina porque os passeios ficaram muito apertados para dar lugar ao estacionamento, com os pilaretes. Se as pessoas fossem com sacos ou malas não conseguiam passar.-----

----- Também uma queixa de moradores em relação à Rua Marcos Marreiros, uma rua sem saída e que estava constantemente entupida de automóveis, com apitos, barulho, por causa de um hostel ali instalado.-----

----- Tinha feito chegar à Senhora Presidente uma nota de atenção sobre alguém que andava a fazer peditórios junto de particulares e estabelecimentos em nome da Junta de Freguesia, a angariar fundos para o Praia/Campo, a vender manjericos como sendo para o Praia/Campo e a vender rifas. Era uma senhora de meia idade e que, segundo a informaram, não fora identificada. Ficava esse alerta.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que essas situações deviam ser logo comunicadas à Junta, para que contactasse a polícia de proximidade e ser apanhada com “a boca na botija”. -----

----- **Membro Ana Sara Pinto (PCP)** explicou que em conversa com outros estabelecimentos apercebera-se que a senhora já era conhecida. Um dia eram manjericos, outro dia eram rifas e assim sucessivamente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que nem as antigas Juntas, nem a atual, faziam peditórios para nada. -----

----- **Membro Ana Sara Pinto (PCP)** disse que muito menos sem identificação. -----

----- **Membro Francisco Toscano (CDS-PP)** começou por agradecer as gentis ofertas com que o Executivo os costumava presentear. -----

----- Congratulou-se pelos ótimos resultados conseguidos pelas Marchas, um segundo e um quinto lugar. Tinha sido fantástico, uma representação muito boa. -----

----- Disse que na parte de cima da Freguesia não sentira tantas reclamações de ruído, mas aconteceram imensos problemas com a recolha de lixo, foram vários dias sem recolha de lixo. Provavelmente pelo afluxo de carros e pelo afluxo inusitado de pessoas que impediam os carros de circular. Na zona de cima tinha havido arruamentos muito complicados. -----

----- Perguntou se eram legais algumas esplanadas que se viam em arruamentos estreitos. Recentemente tinham aparecido umas esplanadas provisórias, ou “provisodefinitivas” e estava a lembrar a Rua da Palmeira, uma esplanada que rapidamente aparecera e desaparecera. -----

----- Na Travessa Abarracamento de Peniche, na esquina com a Rua da Palmeira, tinha as maiores dúvidas que aquela esplanada fosse legal porque impedia praticamente a circulação no passeio, não deixava passar ninguém. -----

----- Notara-se antes dos Santos muito mais vandalismo na parte de cima da Freguesia. Tinha sido vítima de um episódio de vandalismo e tivera que se queixar na polícia, por causa de um roubo num carro. Percebera que naquela altura tinha havido muitos carros vandalizados. -----

----- Sabia que a Freguesia não podia fazer tudo, que era uma competência das autoridades. Também sabia que a Freguesia defendia furiosamente o alargamento da videoproteção e pedia ao Executivo que intensificasse ainda mais a sua reclamação pelo alargamento dos sistemas de videoproteção no bairro. A situação agravara-se muito. ---

----- Tinha pena de ver o estado em que estava o Elevador da Bica. Sabia que o Executivo tinha estado em conversações e que acontecera uma reunião com a administração da Carris por causa do Elevador da Bica, mas era uma dor de alma ver aquilo. Por defeito seu não era muito sensível à manifestação artística, não via naquilo um pingo de arte. -----

----- Em sua casa tinha azulejos centenários pichados e não sabia como remover aquilo. Chegava a todo o lado e o elevador era uma dor de alma. -----~

----- Deixava novamente a sua proposta para eventualmente, quando a Freguesia tivesse responsabilidades sobre a manutenção do elevador, pensar se não seria mais útil forrar o elevador com vinil para uma mais fácil reposição. Se fossem pintar por cima ele ganharia uma camada de tinta enorme e um dia não andava com o peso, além de que a Freguesia não ganhava para a tinta. -----

----- Disse que na última reunião, conforme estava plasmado na ata, tinha falado de duas questões e uma delas era sobre um roço aberto nas Rua Cecílio de Sousa e um corte de pavimento em cima de uma pavimentação recente feita por iniciativa da Câmara. Além de ser perigoso, porque o roço estava em cima da curva e para quem andava em duas

rodas, como era o seu caso, isso complicava. Ter uma irregularidade em cima da curva era desagradável e complicado. -----

----- Recordava-se da Senhora Presidente na altura ter dito: “A Rua Cecílio de Sousa é uma obra da Câmara, a vala que falou não pode estar lá e se está tem que desaparecer”. Tinha ficado entusiasmado e convencido, mas a vala estava lá ainda no dia anterior à presente reunião, a vala e a outra caixa. -----

----- Assim como no dia anterior estavam ainda os benditos contentores do lixo no Príncipe Real. Parecia-lhe que já devia estar a funcionar. Era absolutamente ridículo e, por mais explicações que pudesse haver, não havia uma explicação para um freguês ver aqueles contentores e a obra terminada cerca de dois meses antes. Era absurdo estarem ali os contentores parados e ninguém os utilizar, com os problemas que tinham para a recolha de lixo e a aglutinação nas zonas de lixo. -----

----- **Membro Vitor Fonseca (BE)** alertou a Junta para uma situação que se estava a agravar e que era o facto das cervejeiras estarem a alargar o período de entrega de produtos. Estavam a acontecer entregas às onze da noite. Tinha que se criar um regulamento em relação às cargas e descargas. Outra coisa era os camiões pesados rebentarem com os lancis. -----

----- No seu caso recusava-se a receber, mas havia entregas às dez e onze da noite e era apenas o começo, iria agravar-se rapidamente. -----

----- Depois já não seriam só as cervejeiras, a seguir era tudo o que fosse *catering*. Tinha que se criar um horário. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que a fiscalização da Junta de Freguesia tinha estado do dia um ao dia oito até às vinte e quatro horas, do dia oito ao dia treze até às duas da manhã. Estavam a falar da brigada da Junta de Freguesia que tinha a competência de verificar a ocupação do espaço público. Quando detetava situações abusivas comunicava de imediato à Polícia Municipal. -----

----- Era a tal brigada que no próximo ano deveriam conseguir ter com a Polícia Municipal, porque os três fiscais da Junta de Freguesia não podiam ir para a Bica às cinco da manhã. -----

----- Em relação aos estabelecimentos e aos pequenos arraiais que não desligavam a música à hora que era suposto, pedia o apoio de toda a população para que identificasse essas situações. Podiam ligar diretamente para a Polícia Municipal e alguém ir lá, mas era importante a Junta de Freguesia ter o reporte dessas situações porque, quando no próximo ano fossem pedir licenciamento, a Junta teria um relatório de queixas em relação ao ano anterior. Aliás, isso já se fizera em relação a alguns sítios, nomeadamente com uma associação muito problemática. Quem fosse às reuniões públicas sabia de que associação estava a falar, porque era a única de quem recebiam queixas de forma deliberada. -----

----- Isso tinha sido feito em relação a alguns estabelecimentos privados. A seguir, se quisessem, que processassem a Junta. Tinham a possibilidade de fazer isso , mas a Junta tinha o poder de licenciar ou não e na altura utilizara esse poder. Não se licenciaram convívios em estabelecimentos ou associações em relação aos quais houvesse um relato de queixas. -----

----- Pediu a ajuda de todos para que fizessem chegar as situações, para que no próximo ano a Junta pudesse atuar. -----

----- **Membro Ana Sara Pinto (PCP)** disse que tinha feito isso. Como sabia que esses relatos eram importantes, fizera questão de telefonar para a Polícia Municipal duas vezes a pedir que registassem , enviando depois um e-mail. -----

----- Na Travessa da Portuguesa em causa nem era um estabelecimento fixo, eram particulares que pediam licenças. Não era um estabelecimento nem uma associação. Eram duas colunas em frente ao 19 ou ao 23, por aí. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que havia situações dessas também, particulares que pediam esse licenciamento. Eram moradores que residiam ali e a Junta ficava com o registo dessa informação. Se fossem os mesmos a pedir no ano seguinte, a Junta apresentaria o relatório de queixas dos anos anteriores.-----

----- Aproveitava o facto da Assembleia de Freguesia estar a decorrer na Bica, que era o bairro onde isso mais acontecia, o bairro onde havia mais pedidos de licenciamento a nível individual, para pedir que ajudassem a criar uma base de dados enviando a informação porque a Junta fazia mesmo o registo dessas situações. -----

----- Quanto aos pilaretes, tinha a informação de que em Santa Catarina havia uma série de pilaretes que foram retirados por causa das obras do hotel mas que voltariam a ser colocados. Não sabia se era desses que estavam a falar. -----

----- **Membro Ana Sara Pinto (PCP)** explicou que a pessoa em questão morava um pouco mais abaixo, a seguir ao largo, e queixava-se do passeio ter ficado muito estreito, em que uma pessoa com sacos já passava com uma certa dificuldade. Os carros passaram a estacionar de frente para os pilaretes. Depois faria chegar uma informação por mail. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que não lhe parecia assim tão estreito o passeio. Seria bom enviar a informação e uma fotografia.-----

----- **Membro Ana Sara Pinto (PCP)**, ainda em relação à Travessa da Portuguesa, disse que era uma pena porque o ambiente deteriorava-se. Uma coisa que era tão gira e tão saudável, mas depois estiveram a servir cervejas até às sete da manhã. Os varredores tiveram que começar a limpar do lado oposto porque havia ali um ajuntamento que nem os deixava passar. As pessoas só dispersaram com a mangueira, eram cerca das oito da manhã. Isso tinha acontecido de sábado para domingo, de 10 para 11.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta**, em relação à Travessa Marcos Marreiros, disse que havia ali um estacionamento abusivo e já tinha conhecimento dessa situação. Teriam que estudar com a EMEL a forma.-----

----- Aquela rua era complicada e qualquer solução adotada seria má, parecia-lhe não haver uma solução completamente perfeita. Já passara pela ideia que, ao entrar em vigor a Zona 43, o fecho poder alargar àquela zona.-----

----- Tinha feito um historial do que acontecera com aquelas ruas e até falara com a Senhora Presidente da Assembleia, que tinha sido a Presidente de Santa Catarina, para tentar perceber a razão daquelas ruas terem ficado fora da Zona 43. Explicara que tinha sido a pedido dos moradores na altura...-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que tinha sido a EMEL e os moradores pediram para colocar aqueles pilaretes dos quais tinham as chaves. Acontecera que depois os próprios moradores davam as chaves a outras pessoas e às tantas arrancaram aquilo. -----

----- Desde o início que estava mal e na altura a Junta de Santa Catarina queria que ficasse englobado, mas a EMEL não quisera e preferira aquela solução que não tinha dado em nada. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta**, quanto à recolha do lixo, explicou que tinha sido uma semana com dois feriados, e, além disso, acontecera a greve da Valorsul. Tinha sido de facto uma semana complicada, apesar de nessa zona ter continuado a haver recolha e um esforço por parte da Câmara para aumentar a recolha nessas zonas, mas o que diziam era que já tinham esgotado a capacidade de armazenamento de lixo.-----

----- Era a altura do ano em que se produzia mais lixo nessa zona e a Câmara dissera que, apesar de haver dois feriados, estavam a fazer um esforço nessa zona mas havia a greve da Valorsul. Era de lamentar mas muitas vezes as greves eram feitas com o objetivo de serem notadas e isso acontecera nessa semana. -----

----- **Membro Francisco Toscano (CDS-PP)** disse que a capacidade tinha esgotado cedo. Não tinha estado em Lisboa no segundo feriado e tinha verificado isso desde o dia 10 até à manhã de 14. Pelo menos em dois dias consecutivos não tinha havido recolha. Acontecera uma conjugação de factores negativos e a situação ficara muito complicada.

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que era muito complicado explicar às pessoas daquela zona que não podiam pôr o lixo nos dias feriados. Infelizmente a recolha diária de lixo ainda não era extensível à Freguesia toda e havia uma zona da Freguesia que não tinha recolha de lixo ao domingo e aos feriados. -----

----- Era de lamentar que na parte de cima da Freguesia as pessoas continuassem a colocar o lixo ao domingo e aos feriados. Era por isso que à segunda-feira de manhã aquela zona estava sempre tão suja, conseguia estar mais suja do que a zona do Bairro Alto e da Bica. -----

----- Quanto à esplanada que aparecera e desaparecera, fora precisamente porque a fiscalização tinha atuado. Era uma esplanada sem autorização. -----

----- Outra esplanada referida, na esquina com o Abarracamento de Peniche, era uma situação conhecida da Junta, que herdara da Câmara a esplanada tal como se encontrava. Numa primeira fase tinham renovado com uma mera comunicação, sem passar pela Junta. Aguardava-se que na próxima renovação pudessem intervir para resolver o problema. -----

----- Uma situação conhecida e que a Junta queria resolver, mas era esse o motivo pelo qual não fora resolvido, porque ao receber a competência da CML já estava assim e a Junta não podia dizer aos estabelecimentos que estavam ilegais. Tivera que se aguardar pelo fim da licença e eles conseguiram a renovação por comunicação prévia, que infelizmente não passara pela Junta. -----

----- Da próxima vez muito dificilmente não passaria pela Junta, que queria resolver a situação porque como fora referido, e muito bem, ou estava a esplanada ou as pessoas passavam no passeio. Não era possível haver as duas coisas. -----

----- Na questão do Elevador da Bica, a Junta mantinha a sua disponibilidade para fazer a sua manutenção, mediante um protocolo da Carris com a Junta de Freguesia. -----

----- Em relação à vala na Cecílio de Sousa, a Junta interviera de imediato e a Câmara informara que enquanto não terminassem a colocação da conduta de gás não podiam fechar a vala. Mesmo que a Junta quisesse exceder as suas competências, não o poderia fazer. -----

----- A conduta de gás estava a ser reparada mas, para mal de quem circulava naquela rua, a reparação não estava a ser tão rápida como era desejável. -----

----- Mantinha aquilo que dissera na última Assembleia de Freguesia, aquela vala tinha que desaparecer mas, ainda que a Junta quisesse ser voluntariosa e substituir-se à Câmara como noutras situações, nesse caso não poderia fazer ou seriam depois responsabilizados por isso. -----

----- Quanto aos contentores do Príncipe Real, a Câmara tinha adjudicado a duas empresas distintas a colocação dos contentores enterrados e havia uma empresa que lamentavelmente não estava cumprir. Infelizmente era a empresa dos contentores do Príncipe Real. -----

----- Era um problema técnico e tinha que ser mesmo a empresa a corrigir a situação desses contentores e de outros que estavam na Cidade de Lisboa, onde uns estavam a

funcionar muito bem, como os da Rua da Moeda, e outros estavam nessa situação e que seria uma questão de tempo.-----

----- Sobre as entregas das cervejeiras também mantinha a sua opinião. Era completamente inaceitável que continuassem a fazer entregas àquelas horas. Da parte da Junta continuariam a defender a entrega dentro de determinados horários. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia acerca da atividade desta, e da situação financeira da Freguesia.**-----

----- A Senhora Presidente da Junta começou por destacar nesse período a Semana do Idoso, entre 21 e 26 de maio e na qual decorreram várias atividades para a população sénior da Freguesia. De todas elas salientava o passeio a Évora ocorrido no dia 21 de maio com 510 séniores da Freguesia. Era um passeio anual importante. -----

----- Infelizmente muitos dos séniores viviam num quadro de solidão, com dificuldades económicas. Esse período e quando iam à praia eram os únicos momentos do ano em que saíam de casa e tinham oportunidade de conviver. -----

----- Nas férias da Páscoa aconteceram diversas atividades para as crianças, nomeadamente para as crianças do CAF. Destacava o espetáculo no miradouro de São Pedro de Alcântara “Alice no país das maravilhas”, com oferta de ovos da Páscoa, algo que também era importante para as crianças mais carenciadas. -----

----- Acontecera a oferta de lembranças às mães das escolas da Freguesia, com um espetáculo de ópera ao ar livre no miradouro de São Pedro de Alcântara. -----

----- Mais uma vez se comemorara em parceria com a ILGA o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia. Dessas comemorações destacava o hastear da bandeira da igualdade na sede da Junta de Freguesia no dia 17 de maio, a realização da conferência internacional “Fé na Igualdade – Pessoas LGBTI – Religião e Espiritualidade”. No dia 20 de maio realizara-se o evento “Arco Íris” no Jardim do Príncipe Real. Terminara no passado sábado, apoiando não só a marcha que era feita todos os anos, mas conjuntamente com a CML tinha-se inaugurado um memorial de homenagem às vítimas de homofobia, transfobia e lesbofobia. -----

----- A Junta de Freguesia tinha participado mais uma vez nas Olissípiadas, levando muitas crianças e jovens a participar nos jogos da cidade. Participara também na corrida do 25 de Abril. -----

----- O 25 de Abril tinha sido comemorado com uma sessão de fados no Largo Agostinho da Silva. -----

----- No Largo de Santo Antoninho fizera-se uma homenagem ao fadista Manuel de Almeida. No ano anterior homenageara-se o fadista Fernando Farinha, sendo que tinham baptizado com esse nome a sala onde se encontravam. No presente ano decidiram homenagear o fadista Manuel de Almeida, que nascera e vivera grande parte da sua vida na Bica, colocando uma placa no prédio onde vivera grande parte da sua vida, na Rua da Bica de Duarte Belo, a rua mais bela do mundo. Acabara por ser uma forma de também se fazer alguma homenagem à rua. Realizara-se também uma sessão de fados no Largo de Santo Antoninho. -----

----- Realizara-se um desfile de moda na Praça do Camões, à semelhança do que se fizera mais duas vezes como forma de apoiar e divulgar o trabalho dos estilistas da Freguesia. Era uma forma de apoiar o comércio local. -----

----- A Junta tinha-se associado às comemorações do Centenário das Aparições de Fátima com algumas iniciativas, entre elas um concerto na Igreja das Mercês e uma missa na Capela dos Fiéis de Deus. -----

----- Plantaram-se novas árvores e a título de exemplo a árvore na Rua Cruz dos Poiais. Ao terminarem as obras na rua entendera-se que havia um espaço que merecia uma pequena árvore, assim acontecendo também noutros locais da Freguesia. -----

----- Novamente referir a assinatura dos 25 contratos de trabalho para assistentes operacionais, reforçando a equipa da higiene urbana. -----

----- No dia 19 de abril acontecera a sessão de apresentação, com o Senhor Vice-Presidente Duarte Cordeiro, da colocação dos contentores fixos no Bairro Alto. Começaram a ser colocados e esperava que nas próximas semanas essa colocação estivesse concluída, para poderem também aí ter uma recolha idêntica à que acontecia no Bairro da Bica. -----

----- Recordou que estava prevista a instalação de 250 caixotes para conter cerca de 13 toneladas, que era atualmente a produção diária de lixo no Bairro Alto. Esse número de contentores não era por acaso, era aquilo que se previa para permitir colocar as 13 toneladas. -----

----- **Ponto 2 – Ratificação de protocolos;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que, enquanto Presidente da Comissão de Finanças da Assembleia Municipal, tinham-lhe aparecido e estavam para análise vários protocolos com Juntas de Freguesia, ainda iriam estar mais proximamente, onde estava incluída a Freguesia da Misericórdia. -----

----- Alguns desses protocolos ainda estavam a ser ultimados e, portanto, o que sugeria era que ratificassem aquilo que havia a ratificar e que em julho, mais para a frente, fizessem uma segunda reunião. Interrompiam esse ponto e numa segunda reunião em julho, quando já estivessem numa fase final, quando já tivessem sido aprovados em Câmara e Assembleia Municipal, fossem à Assembleia de Freguesia para ratificação. --

----- Não haveria PAOD nem intervenção do público, seria uma reunião muito simples só para ratificação de protocolos que já estivessem prontos para tal. -----

----- **(A Assembleia aceitou, por unanimidade,** a sugestão apresentada pela Senhora Presidente da Assembleia) -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** agradeceu a decisão que fora tomada, até porque um dos protocolos que queria levar à Assembleia de Freguesia ainda em julho era o que se referia à utilização do Mercado do Bairro Alto. As obras estavam prestes a terminar e estava-se já a preparar, conjuntamente com a Câmara, o protocolo para a gestão daquele espaço. Acontecia que o protocolo ainda não tinha ido a reunião de Câmara, onde poderia sofrer algumas alterações, mas seria negativo para todos estar à espera da Assembleia de Freguesia para continuar o trabalho naquele mercado. As obras estariam terminadas dentro de uma ou duas semanas e haveria condições para começar a mobilar e equipar o espaço, dando início à gestão do mesmo. -----

----- Os dois protocolos que apresentava eram protocolos muito simples. Um deles já tinha sido falado várias vezes com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado porque tinha de ser feito um protocolo novo. O protocolo, tal como estava feito para a integração dos alunos a fazer estágios, obrigava a levar lá os alunos todos e isso acabava por ter algum incómodo. Tinham que estar sempre a levar ali o protocolo com o nome dos alunos, acabando por prejudicar os próprios alunos que ficavam à espera da decisão da Assembleia de Freguesia para realizar o seu estágio. -----

----- Era um protocolo entre a Junta e o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado para o aluno David Fernando Rodrigues Pereira fazer um estágio na Junta de Freguesia, por forma a poder completar o seu período letivo. -----

----- A ideia era que daí a uns tempos pudessem fazer com o Agrupamento um protocolo mais agregador, para não estarem constantemente a levar ali os vários alunos.

----- Outro protocolo era de cooperação entre a Escola Superior de Educação Almeida Garrett e a Junta de Freguesia. Estavam habituados a conhecer por ISCAD mas aquele edifício albergava duas escolas. Ia no sentido de fazer uma parceria para a Junta usufruir do *know-how* que eles tinham em prol da formação dos colaboradores e, por outro lado, para poder beneficiar a custo zero das salas que eles tinham, quer para a realização das eleições, quer para as provas do concurso público que tinham sido lá realizadas. -----

----- Entendia-se que era produtivo para a Junta de Freguesia haver esse protocolo que permitia utilizar as instalações deles a custo zero, que permitia beneficiar com alguma vantagem dos cursos e da formação que eles detinham. A única coisa que pediam em troca à Junta de Freguesia era ajuda na divulgação das atividades e dos cursos deles. Não havia qualquer contrapartida financeira da parte da Junta de Freguesia e, portanto, parecia-lhe que esse protocolo era de todo benéfico para a Junta de Freguesia da Misericórdia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo com a Escola Superior de Educação Almeida Garrett**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Esclareceu que a sessão continuaria com nova reunião para análise do ponto 2, que ficava interrompido. No próximo mês de julho, em altura mais apropriada e em que os protocolos estivessem aprovados em Câmara e Assembleia Municipal. -----

----- Seguidamente, constatando, não haver mais intervenções e esgotada que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte duas horas e quarenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____

_____- PRESIDENTE -----